



OFÍCIO Anped-116/2021

Rio de Janeiro, 24 de novembro 2021

Para:

Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena – FNEEI

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB

Entidades Indígenas

### **MOÇÃO Nº 19 - CARTA DA AMAZÔNIA SOBRE A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM INDÍGENA**

Os filiados à ANPED reunidos virtualmente em Assembleia Ordinária realizada no âmbito da 40ª Reunião Nacional saúdam a Mãe-Terra seus ancestrais, suas mais velhas e seus mais velhos, e as demais lideranças dos mais de 300 povos indígenas que vivem no Brasil.

Lamentamos e sentimos muitíssimo pelas mais de 1200 mortes provocadas pela Covid-19, que contaminou mais de 160 povos indígenas, segundo dados da APIB. Não é apenas a carne de um parente que regressa à Mãe-Terra, mas, com estes, vai também parte de suas histórias, suas culturas, seus conhecimentos e fica a dor dos seus afetos interrompidos. Como narrou Francineia Bitencourt Fontes Baniwa em seu artigo publicado na Amazônia Real em 04/05/2020, “Não temos mais lágrimas para chorar”.

Como somos duas associações que reúnem pesquisadoras e pesquisadores, pedimos também desculpas por todas e todos que, em nome da ciência, fazem ou fizeram uso dos saberes indígenas somente para benefício próprio, numa perspectiva colonizadora dos conhecimentos. Os povos indígenas e africanos sabem mais do que qualquer outro povo as consequências nefastas dos processos de colonização.

Neste sentido, esta carta é um chamamento ao diálogo e um grito de alerta que fazemos para uma política educacional em curso no Brasil: a criação de uma Base Nacional Curricular Comum Indígena, a BNCC-Indígena.



Desde o início da década passada, quando, por pressão de agentes do setor privado, o Ministério da Educação começou a investir na política de construção de uma BNCC para as escolas não indígenas, nossas associações, ancoradas nas pesquisas desenvolvidas por nossas/os associadas/os, posicionaram-se veementemente contra a construção desta base.

A ANPEd criou a campanha “Aqui já tem Currículo” e mostramos, por meio desta, que as escolas não precisam de bases, mas de outros investimentos do poder público, tais como: a valorização das/dos professoras/es, aumento dos salários, melhoria nas condições de trabalho efetivo nas/das escolas.

A ideia de que o problema da educação está na ausência de uma base é ilusória e, em se tratando das escolas indígenas, cruel e perversa, porque limita a possibilidade de criação e subjuga os saberes destes mais de 300 povos que vivem no Brasil a compreensões colonialistas de conhecimento.

Que esta carta seja o começo de um diálogo constante entre nossas associações e as organizações dos povos indígenas.

Vocês não estão sozinhos/as. Dizemos NÃO À BNCC-Indígena e sim à:

- 1) criação do cargo professor indígena em todos os sistemas de ensino brasileiros;
- 2) valorização do trabalho docente, com criação de planos de cargos e salários e remuneração justa;
- 3) criação de escolas pensadas epistemológica e arquitetonicamente de acordo com as demandas indígenas;
- 4) implementação de internet de qualidade em todas as escolas indígenas;
- 5) valorização da agricultura familiar indígena e compra de merenda escolar com essas famílias;
- 6) ampliação das licenciaturas indígenas interculturais;
- 7) criação de universidades indígenas no país, a exemplo de outros países latino-americanos (México, Bolívia, Peru), nos quais estas universidades contribuem com excelência para o ensino, a pesquisa e extensão de seus territórios;
- 8) outras políticas que se dignem a encarar o problema da educação escolar indígena com respeito aos seus diferentes saberes, suas metodologias, suas epistemologias e cosmovisões.



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED e  
Associação Brasileira de Currículo – ABdC

Belém, 21 de outubro de 2021.

Geovana Mendonça Lunardi Mendes  
Presidenta da ANPED

